

PRIVILEGIUM — O LIVRO DE OCASIUS

**PRIVILEGIUM
O LIVRO DE OCASIUS**

RODRIGO SCHMIDT GODINHO

Revisão Técnica: Rodrigo Schmidt Godinho

Direitos Reservados ® 2021,
Rodrigo Schmidt Godinho
Direitos Reservados das ilus
Rodrigo Schmidt Godinho

TÍTULO ORIGINAL
Privilegium — O Livro de Ocasius

PREPARAÇÃO
Rodrigo Schmidt Godinho

Revisão: Rodrigo Schmidt Godinho

DIAGRAMAÇÃO
Rodrigo Schmidt Godinho

ILUSTRAÇÕES
Rodrigo Schmidt Godinho

YOUTUBE
PRIVILEGIUM CARD GAME BRAZIL

ISBN – 978—85—471—0473—3

[2021]
Todos os direitos desta edição reservados
RODRIGO SCHMIDT GODINHO
PAÍS: BRASIL
CIDADE: LAGES — SC
E-MAIL: privilegiumrpg@gmail.com

SUMÁRIO

Prefácio	05
I — Ocasius	07
II — A Aliança das Nações	15
III — A Floresta Impenetrável	35
IV — O Reino de Glausnórhian	101
V — O 1º Ataque de Paladin Maicára	113
VI — Dias de Luto em Glausnórhian	123
VII — Baus – O Nefasto Comandante	129
VIII — A Cóclea Lúgubre	157
IX — O Funeral do Comandante	167
X — O Acordo de Baus	171
XI — Contrainteligência	177
XII — O Alvo é Observado	185
XIII — A Resposta do Rei	207
XIV — A Assembleia da Aliança	231
XV — O Colapso da Aliança	237
XVI — Furtividade	245
XVII — Verde-Vivo	257
XVIII — Invictus é Atormentado	273
XIX — Terra da Magia Lagundah-Dobadár	309
XX — Verde-Morte e o Ressurgimento do Mal	333

PREFÁCIO

Privilegium — O Livro de Ocasius, conta em detalhes uma parte da Grandiosa História do Nobre Guerreiro Ocasius. O exemplar ser que nasceu no Reino de Godomoco, que serviu a sua Nação e as aliadas a todo custo as defendendo de quaisquer fossem as investidas inimigas. Ocasius é filho de Olavius e Tanéra. Olavius, seu pai, era um Nobre Guerreiro que desapareceu da face do amontoado das Terras Divinas quando tinha exatamente 91 anos, durante o surgimento do primeiro milênio — no ano 800. Foi ele o responsável por fundar a formação da União das Nações em prol do bem das sociedades. Tanéra, mãe de Ocasius, era uma excelente artesã, que faleceu em sua casa na cidade de Godomoco, com também 91 anos, um ano após o desaparecimento de seu marido.

Mesmo sem seus pais, Ocasius jamais se abalou ou desviou dos bons caminhos e brilhantemente sempre foi importantíssimo para o Reinado do Povo dos Guerreiros. Hoje com quarenta anos de idade, mostra grande vigor e exótico conhecimento diferenciado dos demais, tanto intelectualmente como fisicamente. Notoriamente é peça de sumo valor para o Rei Daradgos, Rei dos Guerreiros. Todos o têm como um ser brilhante e de grande importância para as civilizações. Sua importância na trilogia Privilegium, e neste livro, que é o primeiro que narra a sua história, são fundamentais para o encaixe do quebra-cabeça dessa maravilhosa história de fantasia, repleta de emoção, adrenalina, ação, suspense e diversão. O leitor tem seu olhar preso a um texto literário simples e de fácil compreensão, o que torna a leitura extremamente divertida e condensada.

Rodrigo Schmidt Godinho

I – OCASIUS

Outrora, no vilarejo de Godomoco, no 1º milênio, ano 840, dos 5.160 anos de existência das Terras Divinas, vivia um jovem Guerreiro de enorme e vigoroso semblante de batalha. Seu espírito puro e bondoso era reconhecido por todos de sua residente vila.

Casado com a também Guerreira Lian e pai de dois pequeninos, Olan e Ozan.

— O que você pensa que está fazendo com esse homem?
— disse o nobre guerreiro a um jovem guerreiro que estava agarrando agressivamente o seu semelhante.

— Ele é meu inimigo! Devo exterminá-lo! — respondeu o abordado.

— Por que ele é seu inimigo? — indagou novamente.

— Ele fez algo terrível a minha família no passado! Nunca vou esquecer! — respondeu de forma abrupta novamente.

— Ele se arrependeu do que fez? — perguntou o nobre guerreiro.

— Eu não sei! — respondeu secamente.

— Então o perdoe se acredita que ele se arrependeu do suposto fato contra sua família. — sugeriu o nobre guerreiro.

— Como? Jamais farei isso! Nem em pensamento! — respondeu com muita resistência ao pedido do nobre guerreiro.

Ainda agarrado de forma agressiva ao seu semelhante, fechou os olhos, rolou uma lágrima e assim disse:

— Tudo bem. Eu o perdoo... E agora? — indagou sobre qual ação tomar.

— Como você se vê agora, em um próximo futuro ao dar o devido perdão? — questionou de forma filosófica o legítimo guerreiro.

— Bem melhor... Bem melhor. — foram as palavras do agressor ao largar lentamente o seu semelhante que cai de joelhos no chão, que diz:

— Você nunca me deixou lhe falar que não fui eu que matei seu pai! Eu tentei o salvar daquele mortal desfiladeiro! Mas com todas as forças que eu tinha tudo que pude fazer, não foi o suficiente!



Mas eu te digo, eu fiz de tudo! Desci desesperadamente até onde estava seu corpo que a pouco havia abandonado esse plano.

— Sim, isso você já me falou! Já ouvi várias vezes essa história! — reagiu a fala o então identificado filho de um falecido Guerreiro.

—Eu vou para minha casa. — ainda foi o que disse o cessado agressor ao virar as costas ao homem ajoelhado.

— Sim, eu sei disso. Mas agora que me perdoou, devo lhe entregar isso que encontrei ao lado do corpo de seu pai. — disse o homem ainda de joelhos tirando de sua bolsa um pedaço de papel bem amassado e sujo.

Rapidamente tornou sua face ao homem que permaneceu de joelho com o pedaço de papel em sua mão direita, pronto e sinalizando querer o entregar. Então ele lentamente se abaixou a altura do homem e pegou delicadamente o surrado papel que dizia:

— Meu filho, esse nobre homem fez de tudo... Não foi culpa dele. Eu o amo meu filho... — a mensagem ali escrita era breve e intensa.

De imediato veio à tona um pranto do cessado agressor de arrependimento misturado à saudade.

— Perdoe-me Senhor Preol, me perdoe... — foi o pedido em meio às lágrimas do arrependido agressor ao homem que permanecia de joelhos.

— O Criador sabe que eu nunca tive ódio ou rancor de você. O recado tardou, mas chegou. Seu pai se foi e agora somente aguarda o julgamento do fim dos dias, jovem Guerreiro Soldarato. — disse o senhor Preol, também Guerreiro, da Classe dos Homens, que é hegemonicamente dominante sobre as Terras Divinas. Ao terminarem o breve diálogo ambos se abraçam e choram com muita emoção. Após alguns instantes depois do perdão acontecido ali, Soldarato olha para a sua esquerda onde estava o nobre guerreiro e diz:

— Onde está aquele nobre guerreiro que foi responsável por me mostrar a verdade? Quem era ele?

— Soldarato, aquele senhor se chama Ocasius. — respondeu Preol olhando para a sua direita.

TERRAS DIVINAS



E assim conhecemos um pouco do Nobre Guerreiro, agora identificado como Ocasius. Um ser de espírito puro e de responsabilidade social para com seu povo. Essência essa que é fundamental para os dias atuais em que se encontram o amontoado das Terras Divinas desses povos. Dias de guerra contra os demônios que assolam a todo canto — com suas formas físicas horrendas e poderes absurdamente poderosos e negros. Todas as civilizações lutam diariamente contra esses seres covardes, astutos e maldosos.

Baus, um dos soturnos e diabólicos líderes do mal, é responsável por arquitetar e organizar boa parte desse efetivo pernicioso e sombrio. Tem em seu poder, além de um fiel e nefasto exército negro, Terâmos — um grandioso, poderoso e horripilante dragão. Suas forças de combate são intensamente impressionantes. Com forças tanto físicas como também mentais. Por isso, nesses árduos dias de luta contra o mal, é necessária uma figura como Ocasius, um ser que lute e leve o bem a todos, tornando cada vez mais difícil a entrada e a vitória de tais entidades taciturnas e maléficas por sobre todas as unidas civilizações.



Figura 1: representação artística do Maligno Baus - JOVEM



Figura 2: representação artística do Nobre Guerreiro Ocasius.



Em diversas batalhas ocorridas contra o povo do mal, existiram motivadores de combate, que além de motivarem sua tropa, lutavam lado a lado com seus irmãos. Eles eram responsáveis muitas das vezes pela enorme inspiração que os combatentes do bem tinham, levando muitas das vezes com essa ideologia e credo a evidente e eminente vitória. Certamente que isso era uma constante preocupação para Baus e seus servos do mal. Eles haviam de fazer alguma coisa para que essa força espiritual, principalmente durante um combate, começasse a ser desconstruída e extinguida. Eles sabiam que deveriam filtrar as tropas do bem e tentar encontrar quem eram os grandes mentores das contínuas vitórias que tanto o incomodavam. Baus sabia que deveria tomar outra estratégia para os combates a serem enfrentados. Ao que se sabe, ele, Baus, pediu autorização para a Força do Mal de Nível Maior, ainda desconhecida, para que fosse autorizada a utilização da criatura Nervetus e outra operação perversa de grau ultrasecreta. Baus tinha um plano... Um mortal, derradeiro, covarde e assustador plano para desestabilizar todas as forças do bem que estão unificadas em pró da pacificação das nações, que vivem nessas belas Terras Divinas. Assim que o pedido foi feito o plano foi autorizado pela Força do Mal de Nível maior.

— Nervetus... Vamos começar o nosso trabalho. Vamos travar uma guerra invisível. — disse Baus ao seu fiel escudeiro servo de aparência tenebrosa e disforme, coberto por um manto verde, repleto de marcas negras e com um olho anormal por sobre sua cabeça, com duas línguas de réptil que saíam de sua boca. Como se não bastasse, ao que parece, Nervetus possui uma criatura por debaixo de seu manto, uma criatura de rosto vermelho e mãos azuis.

— Ruuuuuuuuum. — em resposta ao seu amo, grunhiu a criatura.

O maquiavélico programa de desestabilização político-social em nível global estava para ser executado. Baus estava pronto para colocar as civilizações a beira da ruína, pondo uma contra a outra — e ver uma a uma ser aniquilada pela mentira que plantara.

TERRAS DIVINAS



Utilizando a própria força do bem como peça chave para a autodestruição.



Figura 3: representação artística do Maligno Nervetus.

II — A ALIANÇA DAS NAÇÕES

No gigantesco palácio real do Rei de Godomoco, junto a uma bela montanha, ao nascer do seu astro solar, nas estruturas rochosas, surge por efeito da luz, no orifício de sobreposição de pedra sobre pedra, o símbolo da Aliança das Nações.

— Graças ao bom Pai — Criador, nós estamos indo muito bem! Todas as batalhas estão tendo total triunfo! Todas as civilizações estão trabalhando unificadamente em busca de dias melhores, mais seguros e livres das forças negras dos exércitos diabólicos de Baus e seus servos do mal! — disse o jovem Rei Daradgos, Rei do Povo dos Guerreiros, sentado em uma das cadeiras de uma gigantesca mesa redonda com três reluzentes esferas por sobre ela; onde sentam também em outras cadeiras todos os membros oficiais dos povos das Terras Divinas, inclusive os oficiais substitutos; exceto os membros do povo dos malignos, para uma reunião a respeito do implacável triunfo que estão tendo por sobre a força do mal.

— Concordo Rei Daradgos. Vivemos dias de glória... Mas temos que estar sempre três passos à frente desses nefastos diabólicos seres. — disse o Rei Proplum Anagenetas, Rei do Povo dos Prowers.

— Devemos realmente estar atentos. — concordou o Rei Cupanin, Rei do Povo dos Anões.

— Trabalhando unidos, nós dos povos do bem dessas graciosas Divinas Terras venceremos esse povo sem escrúpulos, covardes e sem alma, diariamente por todas as subsequentes eras desse magnífico solo rico e feito exclusivamente para nós, os seres do bem! A classe dominadora do homem! — disse o Rei General Cavaleiro Braslok, Rei do Povo dos Cavaleiros.

— Meu irmão e eu, e toda a força e fúria dos Cavaleiros do Oeste, lutaremos até o fim de nossas forças para preservar e defender a ordem — ainda complementou o Rei dos Cavaleiros.

— Somos fortes, valentes, audazes, e nitidamente movidos por uma fé gigantesca. Erradicá-los parece impossível, então



TERRAS DIVINAS



devemos lutar todos os dias para que o futuro exista! — também opinou vibrantemente sobre o assunto o Gnomo Flopeu, representante do Povo dos Gnomos.

— Somos quase imbatíveis se nos mantivermos unidos dessa maneira, tanto eticamente — moralmente como taticamente — estrategicamente. — falou o General Guerreiro Arjak.



Figura 4: representação artística do Símbolo da Aliança das Nações.



Figura 5: representação artística do

Rei General Cavaleiro Braslok.



Figura 6: representação artística do Gnomo Flopeu.



Figura 7: representação artística do

General Guerreiro Arjak.



— Nobres povos aqui reunidos! A força unificada com descentralização de poder, com base primordial, a soberania de cada nação, não impondo limites para o livre comércio, tanto para importação como para a exportação, sem regulamentos totalitários, deixando as negociações aos critérios de cada povo; também contido uma ideologia de filosofia do bem comum, que visa atender a todos que pertencem a essa união cultural, econômica, ética, moral, intelectual e bélica, certamente é mais do que poderosa; é obviamente uma obra prima esculpida para enfrentar os mais árduos imponentes combates. Entretanto, nós não podemos jamais, eu disse: jamais!, Subestimar tais malignas forças obscuras e também implacáveis, que são ancoradas por centenas de esmagadores horrendos, demônios, detentores de terríveis poderes. O fenomenal, assustador e opressor Dragão Terâmos, os demônios Baus, Valon, Zabalon, Kiazoo, Taluã e Lévia e o agora misterioso Nervetus são excepcionalmente tão cruéis como também absurdamente inteligentes, táticos e estratégicos para qualquer investida contra nós a ser praticada — disse com um tom imponente o Nobre Guerreiro Ocasius. Mostrando um pouco de preocupação com a enorme altoconfiança dos povos unificados.

Ouve-se na reunião dos povos o som do perpétuo momentâneo silêncio após as ditas palavras do Nobre Guerreiro Ocasius, próprio de reflexão dos membros ali presentes.

— Irmãos! Chegou o esperado Filbous. — disse alegremente o Jovem Rei Daradgos ao ver a grande travessa cheia de jarros da bebida Filbous, e alguns alimentos virem carregados pelas suas magistras serviçais.

Fica entendido que a maior preocupação que os representantes dos povos deixam explícita são as atitudes repentinas e sorradeiras ações que possam vir do Povo Maligno, que é guiado pela criatura conhecida como Baus. Ações que podem levar à ruína tudo que construíram até agora neste primeiro milênio de ordem e progresso das civilizações.

— Ocasius! Um de meus melhores Guerreiros que possui! Se algum povo necessitar de seus exclusivos serviços, eu o cederei!



— disse o Jovem Rei Daradgos comendo um pedaço de pão e bebendo Filbous.

— Rei Daradgos, que bom que tocou nesse assunto. Temos um Maravilha extremamente enfurecido próximo ao nosso Reino. Não sabemos o que há com ele. Peça-lhe ajuda para tentarmos resolver esse problema. Faz duas semanas que ele vem nos perturbar com seus pesados pés e sua velocidade absurda, provocando eventuais fortíssimos terremotos causadores de grandes destruições. — pediu ajuda o Rei Anagenetas, Rei dos Prowers.

— Também o vi das mais altas montanhas correndo enormes distâncias a uma velocidade incrivelmente assustadora. — comentou o Anão Cupanin olhando fixamente para o Rei Anagenetas.

— Algo está perturbando sua mente. Você sabe qual Maravilha seria ele? — perguntou o Rei Daradgos ao Rei Proplum.

— O nome dele é Paladin Maicára. Um dos Maravilhas mais poderosos destas Terras Divinas. Não sei o que está acontecendo com ele. Não tenho exército que possa destruí-lo ou dominá-lo a fim de cessar essa agressão que vem de seus bruscos movimentos terrestres. — respondeu o Rei dos Prowers.

— Os místicos e assombrosos Maravilhas! Suas letais forças intimidam qualquer ser vivo que tenha o sentimento de medo em seu instinto de sobrevivência. — opinou com veemência o Rei Elfo Aganetos.

— Os Maravilhas surgiram tão de repente! Suas origens são um mistério como também representam uma ameaça mortífera para a nossa Aliança! — foi a fala a do Rei Cavaleiro Braslok em igual tom ao do Rei Elfo.

— Quem de alguma maneira obtiver meios de adquirir, controlar, dominar esse monstruoso ser de invencíveis poderes irá subjugar todas as nações destas Terras Divinas. Desse resultado, teremos apenas duas alternativas em nossa frente como absoluto destino: a morte ou a obediência eterna. — ainda completou o Rei Cavaleiro, prevendo um possível fim cruel, escuro e torturante para os povos da Aliança das Nações.



Figura 8: representação artística do
Rei Prowiano Proplum Anagenetas.



— O que está acontecendo com esse Maravilha? O que ele está tentando dizer? — pensou o Rei Daradgos olhando de um lado para o outro ainda sentado.

— Os outros seis Maravilhas estão quietos, não os vejo há um bom tempo. Todavia, sei que vocês também nos os viram — disse Proplum Anagenetas.

— Verdade, Rei Prowiano. Tem alguma vítima relacionada diretamente a um ataque direto de Paladin? — perguntou o Rei Daradgos segurando a taça de madeira com metade de Filbous ainda dentro.

— Ainda não! Nem devido aos terremotos! Conseguimos nos salvar de todas as eventuais crises catastróficas advindas dos terríveis passos que afundam o solo como se fosse lama gelatinosa. Mas nossas moradias estão extremamente comprometidas. Se ele continuar assim, fatalmente alguém poderá morrer. — com um olhar mostrando angustia disse novamente o Rei Prowiano Anagenetas.

— O Nobre Guerreiro Ocasius partirá nessa missão imediatamente amanhã ao nascer da luz; haja vista, que isso é de extrema urgência! — foi a Fala do Rei Guerreiro.

— Mas Proplum Anagenetas, por que não me informou antes sobre esse fato? — firmou compromisso, indagou e deu sequência na fala o Rei Daradgos.

— Eu Acreditava que ele iria parar. E também tentamos utilizar de alguns artificios e armadilhas letais para detê-lo ou desviar seu percurso. — respondeu prontamente o Rei Prowiano.

— Entendo... Mas o que pode estar acontecendo com esse Maravilha? — perguntou o Rei Guerreiro olhando para os membros das nações ali presentes.

— Posso mandar em apoio a esta missão de amanhã quatro dos meus Melhores Cavaleiros. Posso disponibilizar meu irmão Rasdok, Kiatrobembaa, Otangro e Tronnon.

— disse cordialmente o Rei General Cavaleiro Braslok.

— Sona e Surpallus, este último, um Blautus Guerreiro, podem ir com vocês — disse Cupanin segurando um pedaço de carne ao ceder seu Anão de Combate e o seu poderoso Blautus de combate.



— Senhor Rei Anagenetas quero que saiba que eu, Neytal, Miteró e Gloumeu, também irão juntos. Fortaleceremos a equipe e não os deixaremos lutar sozinhos. — disse o Gnomo Flopeu ao se convocar para o combate.

— Uma parte de meu efetivo está ao Oeste em uma investigação de rituais malignos, que envolvem animais — rituais esses, possivelmente praticados pelos Irmãos Malignos Wol Serihal e Wolbling Therrabal, a mando de seu amo, Baus. Mandarei o Elfo Dartakun, ele poderá ser muito útil a vocês — disse o Rei Elfo Aganetas ao fornecer um membro da Força Élfica.

— Obrigado Senhores. Agradeço às forças das nações fornecidas. Meu povo será eternamente grato por essa nobre atitude, que é fruto dessa perfeita Aliança.

— agradeceu o Rei Prowiano Anagenetas em pé fazendo gesticulações de honraria a cada membro ali presente.



Figura 9: representação artística do Cavaleiro Kiatrobembaa.



Figura 10: representação artística do Cavaleiro Tronnon.



Figura 11: representação artística do
Guerreiro Vulcannun.



— Junto a você Ocasius... Eu mandarei o meu filho Vulcannun. — afirmou o Rei Guerreiro ao dizer que irá mandar mais um guerreiro ao efetivo; sendo esse o seu filho. O Rei Guerreiro ainda prossegue:

— Vulcannun, o meu filho mais velho, vem mostrando muita lealdade para com seu povo nas missões em que foi. Eu o quero presente nessa missão. Será uma honra cedê-lo para tão nobre atividade. — falou sorrindo com um ar de orgulho o Rei Guerreiro ao falar de seu filho. O Rei segue falando:

— Levem para a operação as esferas de Giiman, Clóptus e Lidugun. — disse o Rei Daradgos apontando para as três esferas que estão por sobre a gigantesca mesa. Ele ainda persevera no discurso:

— Essa missão será chamada de Maravilhosa. — com essa frase o Rei Daradgos batizou a operação.

— Deixe—me ir junto meu Rei. — solicitou ao seu rei respeitosamente o jovem Guerreiro Colbou.

— Está realmente preparado Colbou? — questionou o rei olhando fixamente nos olhos de seu guerreiro.

— Sim meu senhor... Meu pai. — respondeu Colbou ao seu legítimo pai se dobrando de joelhos frente aos seus pés.

— Você está indo para ajudar na batalha ou para ver seu irmão Conobos? — questionou novamente o Rei a seu Guerreiro, que é seu filho.

— Meu rei... Como Vulcannun eu contribuirei para a equipe. — respondeu com muita firmeza e com preenchido respeito para com seu pai, o seu Rei.

Vendo o implacável silêncio tanto gesticular como verbal, continua a falar o Rei dos Guerreiros:

— Tudo bem... Meu filho. Vá com seu irmão Vulcannun. Meus dois filhos serão cedidos para essa jornada ao encontro de Paladin Maicára. — disse o rei olhando para todos os membros que ali assistem todo o procedimento de engajamento com comprometimento para com cada povo da Aliança das Nações.

— Meu Rei! Faremos de tudo para que resolvamos o problema. Com esse grosso efetivo o sucesso, o logro da missão fica



mais saudável e previsível de se acontecer. — em pé falou Ocasius, com sinais de respeito ao seu Rei.

— Aguardaremos o pelotão depois da Floresta Impenetrável. Peço-lhes muito cuidado na travessia, pois os seus perigos são muitos e quase inevitáveis. Estarei eu e Ephijandes para vos guiar até onde o Maravilha costuma passar. — disse o Rei Prowiano Anagenetas.

A luz está desaparecendo, a reunião termina, o símbolo das nações desaparece, a noite está sobrechegando, os animais noturnos começam a sair para caçar, é hora de cada membro de cada nação ir andando. O dia seguinte, para os selecionados, será duro e envolvente. Uma batalha os espera ou uma negociação entre eles e o Maravilha pode acontecer.

— Meu senhor Rei. — chamou Ocasius ao seu Rei que já estava indo para o seu aposento real após a retirada dos membros das nações.

— Sim, Ocasius. Pode falar. — disse o rei voltando sua face para seu fiel guerreiro.

— Estou com um pressentimento ruim sobre a Aliança das Nações. — disse Ocasius meio angustiado ao dirigir as palavras ao Rei.

— Conte-me Ocasius. O que está sentindo. — perguntou o Rei pondo sua mão direita sobre o ombro direito de Ocasius.

— Estou tendo constantes pesadelos que envolvem a mim, o Reino de Godomoco e Baus, o Maligno.

— Isso é gravíssimo! Desde quando está sendo perturbado por esses pesadelos? — indagou o Rei com um tom de voz extremamente preocupado.

— Há alguns dias meu Rei... Nos pesadelos sou amaldiçoado por todos que me amam, e mesmo eu tentando salvá-los eu sou covardemente humilhado e perseguido por grupos de todas as sociedades das Terras Divinas, e nesse sonho eles visam exterminar minha existência.

— Conte-me mais Nobre Ocasius. — pediu sequência o Rei.



— Os pesadelos se passam em ambientes que simulam geralmente o entardecer ao anoitecer.

— Nunca pela manhã? — indagou novamente o Rei.

— Não meu senhor. — respondeu Ocasius olhando seriamente para a face de seu Rei.

— Nobre Ocasius. Deve então tomar mais cuidado nessa missão. Repasse esse mesmo cuidado aos seus subordinados. Pois são todos eles amanhã instrumentos de batalha. — tentou confortar a aparente perturbação que Ocasius mostrou estar exibindo.

Ocasius vai então para sua moradia, deitar—se com sua esposa e despedir—se dela e de seus filhos.

— Durmam bem meus maravilhosos filhos. — disse seu pai, Ocasius, ao beijar a testa do primeiro, Ozan, o filho mais velho, e em seguida Olan, o mais novo, que já repousavam há horas.

— Você parece tenso e preocupado meu marido... — disse a esposa de Ocasius o segurando nos ombros parecendo pressentir o que estava nublado e ruidoso em sua mente.

— Minha esposa Lian eu sinto que algo terrível está para atingir a Aliança das Nações. Meus pesadelos estão sendo constantes e dolorosos. — sentado na beira de sua cama falou Ocasius.

— Quando irá parar de lutar Ocasius? — com um olhar triste e ao mesmo tempo forte em ter que suportar juntamente ao seu marido a enorme carga que carrega.

— Se eu parar de lutar o mal consumirá esse mundo. — falou Ocasius com uma voz cansada, olhando para sua esposa.

— Mas novos guerreiros estão surgindo e eles terão de cumprir com seu papel para com Godomoco! Protegê-la a todo custo! — disse Lian com uma expressão esperançosa.

Nesse momento Ocasius dá um beijo em sua boca e ambos se deitam.



Figura 12: representação artística do Guerreiro Colbou.



Figura 13: representação artística das
Esferas Giiiman, Lidugun e Clóptus